

COLUNA DO HERÓDOTO

No fundo de um galpão



Heródoto Barbeiro (*)

Houve uma quebra de paradigma. A crise do modelo de comunicação se espalhou rapidamente. Os dirigentes dos locais onde os livros eram produzidos não entenderam o que acontecia no mundo.

Havia uma aceleração do processo histórico como nunca visto na história da humanidade e os velhos métodos de difusão da cultura foram ultrapassados. A economia ganhou uma nova velocidade, o comércio se internacionalizou e cada vez mais os empreendedores e a população exigiam o acesso ao conhecimento e às notícias. Os velhos métodos não eram capazes de produzir imagens com clareza, e com isso atrapalhavam a evolução da ciência em geral, mas especialmente a geografia e a biologia. Os desenhos, gráficos, mapas e atlas eram incompletos, com pouca informação e não atendiam a um mercado de consumo que crescia de forma acelerada.

As instituições responsáveis pelos livros estavam perdidas não entendiam o que estava acontecendo e porque a produção não atendia o interesse da sociedade. Não era apenas a censura que atrapalhava, era a tecnologia utilizada.

A velha forma de produzir livros insistia nas belíssimas coleções, com capas caríssimas com coloridas gravuras o que encarecia o produto. Os livros eram morosamente produzidos. Jaziam enfileirados em velhas estantes de madeiras raras. Além disso, como a produção estava concentrada em algumas instituições a censura se realizava de maneira cruel.

Obras de pensadores, filósofos e intelectuais suspeitos de subversão da ordem e da religião não tinham a menor condição de divulgar suas ideias e ainda corriam o risco de sofrer árdua perseguição. Os médicos e fisiologistas que publicavam seus trabalhos com imagens de órgãos humanos, para pesquisa e cura, eram perseguidos e

sujeitos à pena de morte, sob a acusação de feitiçaria e práticas demoníacas.

A demora da produção de um livro era explicada pela qualidade do material usado e o uso de letras artisticamente coloridas que davam graça e autenticidade ao texto que se seguia. Eram conhecidas como iluminuras medievais.

O responsável pela quebra do paradigma da produção de livros foi um solitário que tinha um pequeno armazém, semelhante a uma garagem de carroça. Mal sabia ele que seria responsável pela mais importante mudança do segundo milênio. Deu início a quebra do paradigma da produção de livros e conhecimento que estavam encarceradas nos mosteiros católicos. De lá só saíram com autorização eclesiástica.

Os copistas eram responsáveis pela reprodução das obras, entre elas a volumosa bíblia em latim. As iluminuras enfeitavam ricamente a abertura das páginas. O custo era altíssimo. O tempo de reprodução da obra era imprevisível. Tudo isso veio abaixo quando a pequena oficina comandada pelo artesão Joham Gutenberg começou a funcionar.

Ele desenvolveu um sistema de letras, ou tipos, móveis, que revolucionou a produção impressa. Os copistas e os mosteiros foram abandonados. Gutenberg foi acionado para publicar as obras que a Igreja insistia em censurar. Comisso a ciência, arte, literatura ganharam um público nunca antes imaginado. Até o cristianismo europeu recebeu um impacto da nova era da comunicação quando Martinho Lutero traduziu a bíblia para o alemão e Gutenberg publicou.

Comisso os fiéis puderam ter acesso direto à fonte e formar sua própria opinião, sem qualquer interferência, como um internauta que tem acesso à internet no seu celular e não depende de mais ninguém para fazer as suas escolhas.

Qualquer semelhança com os dias atuais não é uma semelhança, é uma quebra de paradigma.

(*) - Editor chefe do Jornal da Record News em multiplataforma.

ONU pede apoio internacional a países que recebem venezuelanos

O alto comissário das Nações Unidas para Refugiados, Filippo Grandi, e o diretor-geral da Organização Internacional para as Migrações, William Lacy Swing, fizeram ontem (23) um apelo por mais apoio da comunidade internacional a países que estão recebendo número crescente de refugiados e imigrantes venezuelanos

As entidades estimam que 2,3 milhões de venezuelanos vivem fora de seu país atualmente, sendo que mais de 1,6 milhão deixaram a Venezuela desde 2015.

Desse total, 90% vivem em países da América do Sul. Por meio de comunicado, Grandi e Swing elogiaram nações na região por receberem “generosamente” cidadãos venezuelanos que chegam às fronteiras.

Ambas as autoridades, entretanto, expressaram preocupação diante do que chamaram de “acontecimentos recentes” envolvendo imigrantes venezuelanos, que incluem novas exigências de passaporte e alterações para entrada na fronteira no Peru e no Equador e mudanças nos pedidos de permanência temporária no Peru.



As entidades estimam que 2,3 milhões de venezuelanos vivem fora de seu país atualmente.

“Reconhecemos os desafios crescentes associados à chegada em larga escala de venezuelanos. Continua a ser de extrema importância que quaisquer novas medidas implementadas continuem a permitir que aqueles que necessitam de proteção internacional tenham acesso seguro e procurem asilo”, destacou Grandi.

“Louvamos os esforços já feitos por países receptores no intuito de fornecer segurança, apoio e assistência aos venezuelanos. Acreditamos que essas demonstrações de solidariedade continuarão no futuro”, completou, ao citar preocupação particular com os mais vulneráveis – meninos e meninas adolescentes, mulheres e crianças desacompanhadas, entre outros (ABR).

Air France-KLM e British Airways encerram voos para Teerã

O grupo franco-holandês Air France-KLM anunciou ontem (23) que vai interromper os voos comerciais com destino e partida ao Teerã a partir do dia 18 de setembro. Em comunicado, a companhia aérea, que havia transferido para sua empresa de baixo custo Joon as operações em Teerã, explicou que a medida foi tomada em razão de sua baixa rentabilidade comercial, ligada às sanções dos Estados Unidos contra o Irã.

De acordo com o departamento de comunicação do grupo, desde o último dia 4 de agosto ocorreu uma redução de três para um voo semanal. Além disso, a companhia aérea British Airways também decidiu paralisar seus voos para o Irã durante um mês. O último está programado para 22 de setembro. A empresa britânica afirmou que decidiu encerrar os voos entre Londres e Teerã “por não serem viáveis comercialmente” e pediu desculpas aos viajantes, informando que está negociando com outras companhias para propor voos alternativos (ANSA).

Última fortaleza de gelo derrete no Ártico

O Ártico sentiu os efeitos do aquecimento global. O gelo marinho mais espesso e antigo da região, no norte da Groenlândia, quebrou recentemente, por causa dos ventos quentes e ondas de calor que atingem o Hemisfério Norte. O fenômeno, nunca antes visto, foi notado por imagens de satélites e levou os cientistas a ativar um alarme, preocupados com os ursos polares.

O mar acima da Groenlândia era definido pelos cientistas como “a última área de gelo” e “último baluarte” contra as mudanças climáticas e derretimentos das geleiras, porque presumiam que seria a última região do norte a sofrer pelo aquecimento global. Mas neste ano, já pela segunda vez, o gelo marinho se soltou e as águas se abriram, em um evento nunca visto desde os anos 1970, isto é, desde que começaram os registros por satélite.

“No passado, a maior parte do gelo no Ártico durava anos, e agora, quase a sua totalidade



A camada era a mais espessa e antiga da região.

se renova anualmente. A única área em que o gelo durava anos era no norte da Groenlândia, mas essa última fortaleza se soltou e está se afastando do litoral”, explicou ao jornal inglês “Independent” Peter Wadhams, chefe do Polar Ocean Physics Group, da Universidade de Cambridge. O fenômeno pode ter consequências graves para a fauna local, principalmente para o urso branco, que encontrava no gelo marinho seu alimento.

“Os ursos polares escavam buracos na neve e na primavera saem para caçar. Se o gelo se mudar para o mar aberto, eles ficam sem área de caça”, contou Wadhams. “Os ursos não podem viajar muito longe a nado. Se a distância da costa se tornar uma característica permanente, não haverá mais gelo marinho sobre o qual caçar. Eles perderiam seu habitat natural”, concluiu o pesquisador (ANSA).

Jogadores do Wolfsburg lavarão louça como punição



Novas regras de conduta foram implantadas pelo técnico do clube.

O técnico do Wolfsburg, Bruno Labbadia, revelou na quarta-feira (22) que os jogadores que não tiverem boas condutas terão de lavar a louça e arrumar a mesa após a refeição como punição. Segundo Labbadia, em entrevista ao jornal alemão “Sport Bild”, os atletas também receberão multas em dinheiro, mas ele ressaltou que métodos diferentes de sanções podem ser “mais eficazes”.

Além de ter de lavar a louça e arrumar a mesa, os jogadores poderão também ter de distribuir os equipamentos de treinamento, como chuteiras, calções e camisas, para os colegas de equipe. Ainda de

acordo com Labbadia, ele e seus atletas desenvolveram um código de conduta, sendo que os próprios jogadores do elenco serão os responsáveis por aplicar as sanções. “Se alguém se atrasar, por exemplo, os outros jogadores terão de pedir o pagamento da penalidade”, explicou.

Em sua segunda temporada como treinador do clube alviverde, Labbadia evitou o rebaixamento por muito pouco no Campeonato Alemão. O Wolfsburg terminou a liga nacional na 16ª colocação e precisou derrotar o Holstein Kiel nos playoffs para não cair (ANSA).

Anvisa aprova registro de medicamento para tratar epilepsia

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o registro de uma nova opção terapêutica para o tratamento da epilepsia. O produto é o Levetiracetam, medicamento genérico que será comercializado em solução oral. Segundo a agência, o remédio é indicado como monoterapia para o tratamento de crises parciais, com ou sem generalização secundária, em pacientes a partir dos 16 anos com diagnóstico recente de epilepsia.

O medicamento também é indicado como terapia complementar no tratamento de crises parciais em adultos, crianças



O remédio é indicado como monoterapia para o tratamento de crises parciais.

e bebês a partir de 1 mês de vida e está autorizado para uso durante crises mioclônicas (es-

pasmos rápidos e repentinos) em adultos e adolescentes a partir dos 12 anos. O Levetiracetam poderá ser usado ainda em situações de crises tônico-clônicas (combinação de contrações musculares) primárias generalizadas, em adultos e crianças com mais de 6 anos com epilepsia idiopática generalizada.

“Para a Anvisa, a concessão de registro de um novo medicamento genérico é de extrema importância para ampliar o acesso da população a medicamentos com qualidade e com redução de custo”, informou a entidade, por meio de nota (ABR).

População da Índia irá ultrapassar em 25% a da China em 2050

A população da Índia ultrapassará em 25% a da China, atualmente o país mais populoso do mundo, no ano de 2050, segundo um estudo divulgado ontem (23) pelo Population Reference Bureau (PRB), uma organização privada sem fins lucrativos norte-americana. De acordo com os dados, a população indiana, que atualmente é de 1,37 bilhão, será 8% maior que a chinesa (1,39 bilhão) em 2030. Já em 2050, assumirá a liderança atingindo 25% a mais.

O estudo revelou que a Índia deverá atingir 1,53 bilhão e 1,68 bilhão em 2030 e 2050, respectivamente. Já a população da China chegará a 1,42 bilhão até me-

ados de 2030 e depois cairá para 1,34 bilhão até 2050.

Depois de décadas da política do filho único, a China está tentando combater um novo problema: o envelhecimento médio de sua população. Desde 2015, o governo chinês aboliu a proibição do nascimento de dois filhos a fim de reiniciar o crescimento da população.

Nos próximos anos, o crescimento demográfico indiano também pode começar a desacelerar. Atualmente, em pelo menos cinco estados da Índia estão em vigor leis que limitam nascimentos a dois filhos, enquanto que a nível nacional a proposta de extensão desta política é apresentada repetidamente (ANSA).

<p>Empresas & Negócios</p>	<p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>		<p>Webmaster/IT: Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 – CNPJ 30.868.129/0001-87</p>	